

Senador Romário, presidente desta comissão;
Senadora Fátima Bezerra, vice-presidente;

Senadora Marta Suplicy, relatora dessa indicação;

Sras. e Srs. Senadores aqui presentes;

Sr. Manoel Rangel, diretor presidente da Agência Nacional de Cinema

Agradeço a oportunidade de estar aqui hoje para expor minha motivação em contribuir com a diretoria colegiada da Agência Nacional de Cinema – a ANCINE.

A **ANCINE** e o **Conselho Superior de Cinema** foram criados em 2001 com a Medida Provisória 2228. De sua criação aos dias de hoje, foram muitos os avanços das políticas públicas construídas para impulsionar a atividade audiovisual independente no Brasil.

- Aos **mecanismos de incentivos fiscais** que foram criados em 93 (art. 1º e 3º da Lei do Audiovisual) que aproximou empresas e distribuidores da produção independente, **se somaram novos mecanismos** (inserindo os art. 1A, 3A, 39 e 41), que simplificaram a busca por investimentos junto às empresas, aproximaram da produção independente das TVs – fechadas e abertas - e propuseram ao mercado o modelo de Fundos de Investimentos através dos FUNCINES;
- Foram criados incentivos à qualidade e a performance junto ao público com o **Prêmio Adicional de Qualidade e o Prêmio Adicional de Renda** para aqueles que se destacam nas bilheterias de cinema e nos principais festivais do mundo;
- Em 2006, com a aprovação da lei 11.437 foi criado o mecanismo que hoje é a grande alavanca de crescimento do setor - o **Fundo Setorial do Audiovisual** - , com recursos vindos da própria atividade: o CONDECINE, taxa sobre veiculação de obras no país;
- Foi criado um programa de desoneração fiscal para a construção e digitalização de **salas de cinema** e também oferecido crédito subsidiado para a abertura de novas salas;
- E em 2011, um marco histórico. Após 5 anos de debate no congresso nacional, a aprovação da **lei 12.485** estabeleceu a obrigatoriedade de conteúdo nacional e independente nas Tvs por assinatura e trouxe novas contribuições para o Fundo Setorial, que triplicou sua capacidade de investimentos na atividade;
- Em 2012, o Conselho Superior de Cinema aprovou o **Plano de Diretrizes e Metas** para o Audiovisual, e apresentou o desafio de transformar o Brasil no quinto maior polo de produção audiovisual do mundo.

Toda essa construção - que somou esforços do Ministério da Cultura e da ANCINE, do poder legislativo, de agentes do mercado e da sociedade civil - **trouxe o audiovisual brasileiro para um novo patamar.**

- Saltamos de 30 para 130 **filmes produzidos** por ano.
- A **bilheteria** das salas de cinema saltou de 76 para 155.6 milhões de bilhetes vendidos.
- Em **faturamento** o crescimento foi de 426%, saltando de 460 milhões para 1.960 milhões no mercado de exibição. Para os filmes brasileiros, o salto foi de 541%, saltando de 41 para 222 milhões de reais de faturamento.
- Muitos de nossos filmes já disputam o público de igual para igual com os gigantes internacionais. Saltamos de 2 para 8 filmes com **bilheterias acima de 1 milhão de espectadores.**
- Os **distribuidores nacionais** foram fortalecidos. Hoje eles respondem por 59% da bilheteria dos filmes nacionais e por 30% do mercado geral.
- A ampliação do **parque exibidor** cresce a cada ano. Saltou de 1.500 salas para 2.833 nesse mesmo período. E a digitalização das salas já chega a 80% concluída.
- A pequena cota de 3,5 horas semanais na **TV por assinatura** - *média 30 minutos por dia* - revolucionou a produção e a programação no país. Quintuplicou o volume de obras nacionais exibidas em horário nobre. Podemos finalmente assistir nosso conteúdo, com nossos costumes e sotaques na TV fechada.
- As políticas de **fomento regional**, com a destinação de parte do FSA para o NO, NE e CO e as parcerias com governos locais, permitiram que novas regiões despontassem na produção audiovisual e podemos visualizar hoje uma produção plural que reflete a cultura de norte a sul do país.

- No cenário **internacional**, estamos cada vez mais presentes nos principais festivais e mercados do mundo, além de avançar com um crescente volume de coproduções com diferentes países.

Esses resultados, entre outros que poderiam ser citados aqui, demonstram o enorme potencial de crescimento dessa economia.

Essas avanços ainda demandam grandes esforços do poder público e dos agentes do mercado para se consolidar. Temos pela frente **novos desafios** e um **novo ciclo de crescimento**.

- O aquecimento do mercado estimulou **diferentes arranjos** econômicos e produtivos que desafiam produtores, distribuidores, exibidores e gestores públicos a rever suas estratégias;
- As **Instruções Normativas** que regulam a atividade estão sendo reformuladas para compatibilizar essas novas demandas e precisam ser simplificadas e sincronizadas;
- O **Fundo Setorial do Audiovisual** já tem histórico de resultados que nos permite calibrar suas políticas de investimentos;
- A produção de conteúdos para a TV enfrenta escassez de **mão de obra**. É preciso formar e qualificar profissionais em diversos níveis - técnico, gerencial e criativo;
- Pequenas produtoras precisam rapidamente profissionalizar sua **gestão** para dar conta das novas oportunidades;
- Os filmes realizados precisam garantir - todos eles - o seu adequado **espaço de exibição**;
- Alguns mecanismos de incentivos fiscais expiram sua **vigência** em breve e precisam ser renovados. Outros mecanismos precisam ser revistos com urgência.
- A **gestão de processos da ANCINE** necessita de aprimoramento para dar conta do crescente volume de demandas com celeridade;
- É preciso preservar as conquistas da **lei 12.485** que ainda enfrenta resistências;

Esse ambiente em constante transformação exige cada dia **mais agilidade** e sofisticação das políticas públicas, da gestão da Agência e dos instrumentos regulatórios.

O **momento é de ajustes** para acelerar esse futuro e alcançar a meta de transformar o Brasil num importante polo de produção e programação.

Débora -----

Me senti muito honrada com o convite do **Ministro Juca Ferreira** para compor a diretoria colegiada da ANCINE.

Sou advogada e venho da iniciativa privada. Aceitei prontamente o convite. Apresentei toda documentação necessária incluindo meu desligamento de atividades anteriores.

- Minha trajetória profissional conta com mais de **20 anos como produtora** de cinema e televisão.
- Acompanhei cada avanço das políticas públicas e realizei os mais **diferentes modelos e tamanhos de produção**.
- Realizei projetos autorais e projetos de apelo popular. Realizei obras de diretores consagrados e lancei novos talentos. Realizei obras de ficção e documentários.
- Coproduzi com **diferentes países** – como Argentina, Portugal, França, Itália, China e Japão;
- Realizei mais de **60 obras** – entre filmes de longa e curta duração, telefilmes e séries para televisão;
- Essas obras conquistaram mais de **200 prêmios** nos mais importantes festivais do Brasil e do mundo;
- Tive a felicidade de conquistar com essas obras também as **maiores bilheterias** do cinema nacional nos anos de 2012 e 2014.

- Muitas dessas obras foram distribuídas também no mercado internacional, se inserindo em mais de **60 países**.

*Aproveito para comentar que o último filme que produzi acaba de ser o indicado pelo Brasil para concorrer ao Oscar. “**Que horas ela volta?**”, de Anna Muylaert com Regina Casé como protagonista no papel de uma empregada doméstica, conquistou o prêmio de público no festival de Berlim e já está sendo exibido em mais de 30 países.*

Paralelamente, sempre me empenhei em contribuir em ações setoriais.

- Nos últimos 5 anos fui Diretora Executiva do **Sindicato da Indústria do Audiovisual do Estado de São Paulo** (SIAESP), filiado à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), entidade que representa empresas produtoras de cinema, televisão, publicidade, games e também infraestrutura;
- Anteriormente fiz parte por duas gestões da diretoria da **Associação Paulista dos Cineastas** (APACI);
- Também fiz parte do **conselho** da Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais (APRO);
- Sou membro do Comitê Gestor do projeto de capacitação de empresários do audiovisual promovido pelo **SEBRAE**, Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais, Sindicato da indústria do Audiovisual do Estado de São Paulo e Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Televisão;
- Sou membro do Conselho Consultivo da **Spicine**, empresa pública de cinema vinculada à Prefeitura e ao Governo do Estado de São Paulo;
- Fui indicada pelo Conselho Superior do Cinema como membro titular do Comitê Gestor do **Fundo Setorial do Audiovisual**.

Também sempre me empenhei em ações sociais.

- Fundei e exerci a Diretoria Executiva voluntária do **Instituto Querô**, organização sem fins lucrativos dedicada à capacitação e inserção no mercado audiovisual de jovens em situação de risco social na região portuária de Santos.

Há dez anos são realizadas anualmente 1.200 horas de atividades de capacitação por ano. São realizadas também oficinas em escolas públicas para que jovens e educadores se apropriem dessa linguagem. E incubamos também ali uma produtora administrada por esses jovens hoje totalmente autossustentável - prestando serviços no mercado e realizando projetos autorais.

Desfecho-----

Essas inúmeras frentes de atuação me permitiram construir uma visão abrangente do setor e estabelecer um firme compromisso com seu fortalecimento.

Se os Senadores acolherem minha indicação, estou pronta para dedicar integralmente meu tempo, minha experiência e energia para contribuir com a missão da ANCINE de promover o desenvolvimento econômico, cultural e social da atividade audiovisual no Brasil.

Muito obrigada.